



natura

Materialidade Financeira do Clima:
*como ler o relatório IFRS da **Natura 2025***

Adoção Pioneira e Asseguração Independente

Combinados

- Estamos juntos em uma jornada de evolução. Ao final da apresentação, **deixaremos 30 min para perguntas.**
- Após agenda, o material ficará **disponível no site de RI.**
- Mantenha seu **microfone no mudo.**



agenda

1

Contexto & Timeline

Por que o IFRS S1 e S2 importa para o seu capital

2

Governança & Metodologia

Como internalizamos a gestão de riscos climáticos

3

Mapeamento Financeiro de Riscos

Onde o clima afeta nosso balanço e DRE

4

Resiliência Financeira

Metas e SLBs como proteção de margem

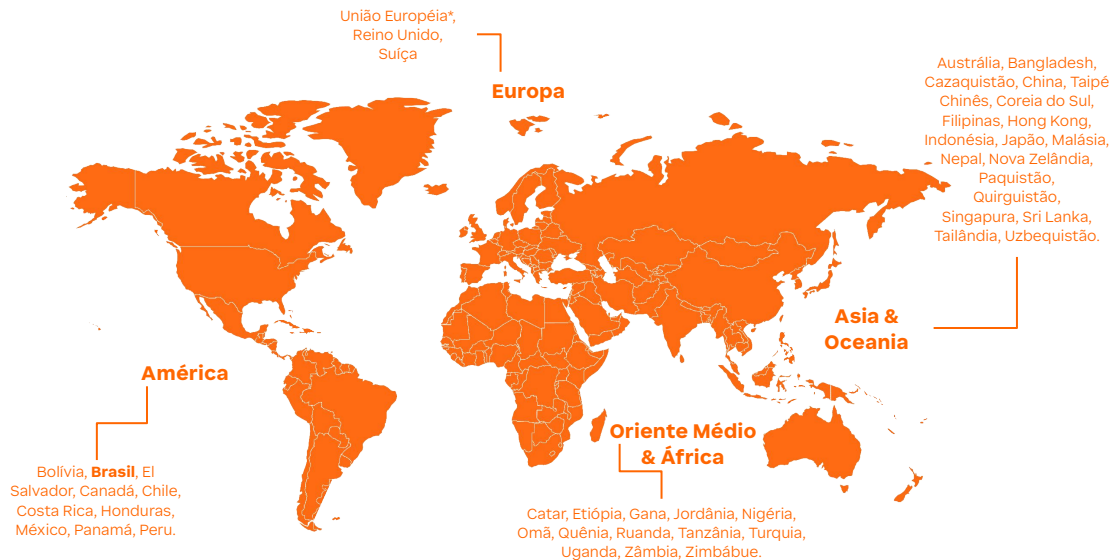
5

Próximos Passos

A transição para ambiente de controles internos integrados

Por que o IFRS S1 e S2 importa para o seu capital

A adoção das normas ISSB não é uma regulação exclusivamente local, mas um baseline global endossado pela IOSCO, já em adoção por jurisdições que representam mais de 50% do PIB global.



Transição definitiva de "dados declaratórios" para dados rastreáveis e auditáveis, geridos com o mesmo rigor de controles internos e prontos para compor modelos de valuation institucionais.

*Utilizando o guia de interoperabilidade ESRS-ISSB
Materialidade Financeira do Clima: como ler o relatório IFRS da Natura

SET | 26**2025**

Adoção voluntária pioneira da Natura através da CVM 193/244 (alívios de transição, foco em Clima e Asseguração Limitada)

MAI | 27**2026**

Salto para Asseguração Razoável de Clima (mesmo nível de escrutínio contábil dado aos números financeiros)

MAI | 28**2027**

Fim dos alívios. Expansão para todos os temas materiais (divulgação junto as DFs anuais e dados comparativos retroativos)

Governança

- **Supervisão integrada:** Conselho de Administração amparado por uma atuação transversal e conjunta entre os Comitês de Auditoria/Finanças e de Sustentabilidade para tomada de decisão.
- **Competências C-Level e Conselho:** capacitação contínua dos órgãos de governança para integrar o impacto financeiro das mudanças climáticas ao dever fiduciário e à aprovação de alocação de capital.
- **Accountability e fluxo de reporte:** Linha direta de reporte dos Risk Owners operacionais para a Alta Administração, garantindo escalonamento rápido de riscos materiais.
- **Remuneração executiva atrelada ao clima:** remuneração variável (incentivos de curto e longo prazo) do C-Level diretamente atrelada ao atingimento de metas socioambientais e redução de emissões de Gases do Efeito Estufa.

Estratégia

Estresse em 3 cenários climáticos integrado ao ciclo de 3 anos, direcionando o apetite ao risco, estratégias de mitigação e alocação de CAPEX/OPEX.

Gestão de Riscos

Riscos climáticos ancorados no ERM corporativo com Risk Owners nomeados, incluindo quantificação de impactos financeiros potenciais (Value at Risk) e planos de resposta.

Métricas

Indicadores físicos e de transição alinhados ao SBTi e SASB, com monitoramento de impactos no fluxo de caixa (ex: eficiência energética, taxaço de carbono) em preparação ao IFRS S1 e S2.

A gestão climática é intrínseca à nossa alocação de capital. Os riscos são quantificados no ERM e os resultados reportados com o mesmo rigor de auditoria das nossas Demonstrações Financeiras



Conectividade com as DFs

Integração Financeira: efeitos financeiros dos cenários climáticos descontados a valor presente utilizando taxa de 14,81% (alinhada a taxa WACC das Demonstrações Financeiras - DFs).

Governança: O relatório de sustentabilidade obedece aos mesmos ritos de aprovação, materialidade e auditoria das Demonstrações Financeiras.

Alívios de Transição adotados pela Natura: divulgação exclusiva sobre clima no ano 1 (IFRS S2); dispensa de apresentação de dados comparativos do período anterior e publicação descasada das DFs anuais (setembro vs março).

Princípios da norma

Interoperabilidade: O padrão IFRS absorve o histórico de maturidade da Natura em SASB e TCFD, traduzindo-o diretamente para a linguagem financeira.

Proporcionalidade: o framework reconhece os desafios técnicos e permite o uso de dados e premissas razoáveis disponíveis "sem custo ou esforço indevido".

Proteção de Informações Sensíveis: transparência total em riscos, com isenção deliberada na abertura de oportunidades que possam expor vantagens competitivas ou inovações de portfólio à concorrência.

Cenários Climáticos e Impacto

Net Zero Acelerado +1,4°C a +1,8°C

Políticas climáticas imediatas, forte eletrificação e pressão inflacionária de curto prazo para inovação de ativos.

No Meio-Termo +1,6°C a +2,7°C

Reação regulatória tardia após 2030, gerando choque desordenado de preços de insumos e transição mais onerosa.

Aquecimento Intenso +2,6°C a +4,4°C

Inação regulatória com severos danos físicos, estiagens extremas na Amazônia e estresse térmico em instalações.



CURTO PRAZO
0 a 3 anos (alinhado ao ciclo de planejamento orçamentário);



MÉDIO PRAZO
a partir de 3 até 10 anos (alinhado ao ciclo de metas dos Compromissos 2030);



LONGO PRAZO
Mais de 10 anos, estendendo-se até 2050, em linha com o horizonte temporal da Visão 2025-2050, do Plano de Transição Climática da Companhia e de seu compromisso em alcançar emissões líquidas zero (Net Zero).



Risco de Transição

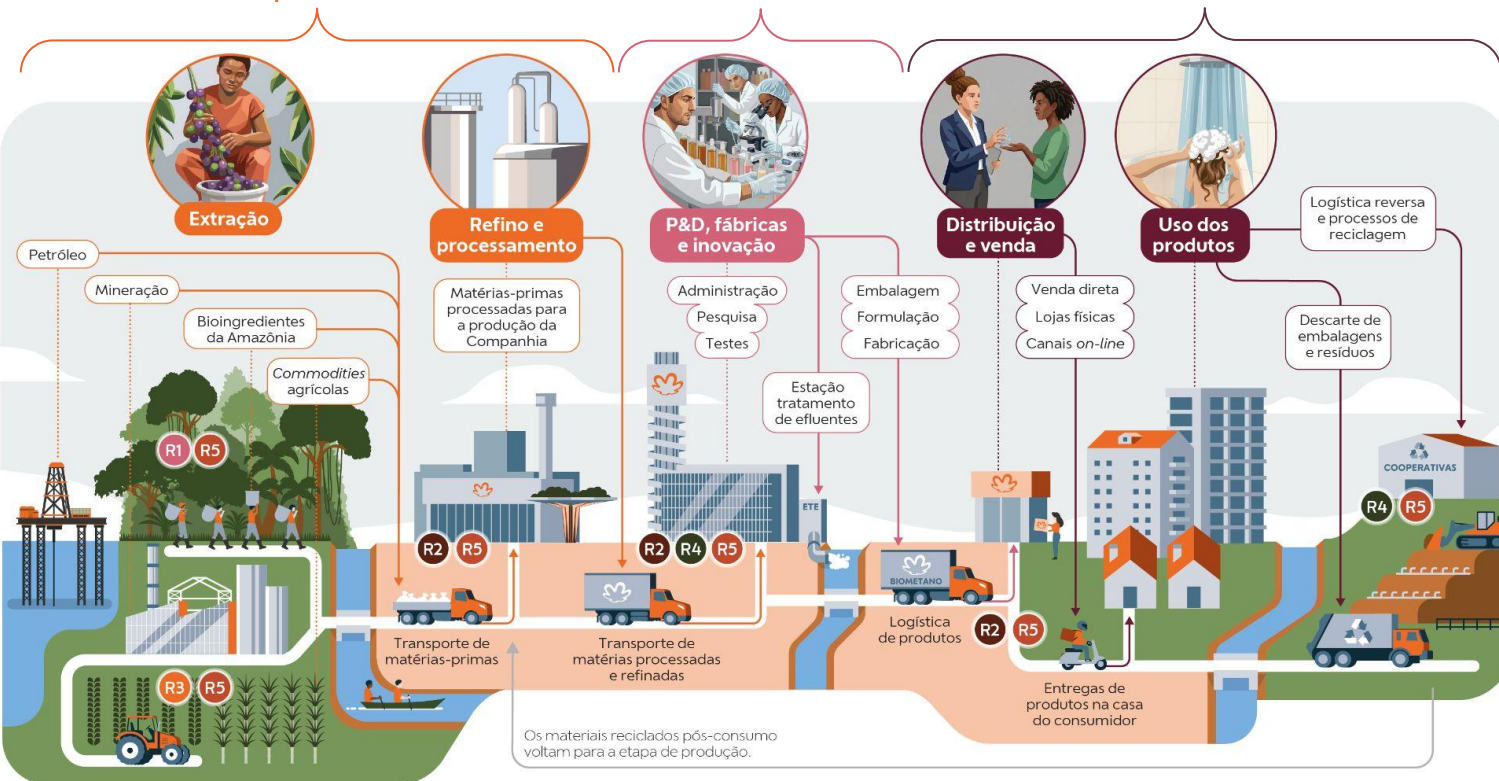


Risco Físico

Upstream

Midstream

Downstream



3.2 Mapeamento Financeiro de Riscos

Onde o clima afeta nosso balanço e DRE

CADEIA DE VALOR	RISCO	TIPO / PRAZO	EXPOSIÇÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA	RUBRICA AFETADA (DFs 2025)	MITIGAÇÃO / RESILIÊNCIA
Upstream	R1. Fornecimento de bioingredientes	Físico · Médio	R\$ 584,2M em receita associada (2,6% do faturamento líquido)	Notas 26 (Receita) e 27 (CPV/P&D)	Gestão GRAS, estoques de segurança de 18 meses e agroindústrias locais
Up / Mid / Downstream	R2. Interrupção nas operações e na logística	Físico · Curto	42% (5 de 14) das fábricas com exposição inerente a estresse de calor	Notas 16 (Ativo Imob.) e 34 (Seguros)	Apólices patrimoniais com R\$ 6,08 bi de limite máximo e chillers eficientes
Upstream	R3. Preços das commodities críticas	Físico / Transição · Médio	R\$ 1,74 bi desembolsos em palma, etanol e papel (24% do CPV)	Nota 27 (CPV)	97% sob Norma de Cadeias Críticas; sistemas agroflorestais SAF Dendê
Mid / Downstream	R4. Custos de conformidade regulatória	Transição · Médio	Impacto potencial de R\$ 43,7M na margem bruta (REP e SBCE pass-through)	Notas 27 (CPV) e 22 (Provisões)	Ecodesign, Programa Elos, Refis e uso de 21,8% de plástico reciclado (PCR)
Up / Mid / Downstream	R5. Investimento em transição climática	Transição · Longo	R\$ 40,5M executados em 2025 para alavancas do plano Net Zero	Notas 13 e 23 (Créditos Carbono)	Preço-sombra interno de US\$ 170/tCO2e e transição para biometano em Cajamar



Conclusão Contábil do Exercício: a alocação tática de R\$ 111 milhões em mitigação atuou como um escudo financeiro para a operação, neutralizando a materialização de riscos climáticos e assegurando a integridade do nosso balanço, sem qualquer necessidade de ajustes nas DFs ou impairment de ativos.

3.3 Mapeamento Financeiro de Riscos

Materialidade financeira na prática (*riscos quantificados*)

R2 Interrupção nas operações e na logística



DESCRIÇÃO: Eventos climáticos extremos interrompem a continuidade operacional e logística, além de causarem danos patrimoniais.

METODOLOGIA: Modelagem de Value-at-Risk (VaR) físico pré-mitigação ancorada em projeções dos modelos climáticos globais (IPCC/CMIP6) interpoladas linearmente para 2030 e 2050. As perdas de produtividade foram estimadas pela margem bruta proporcional por unidade e os danos físicos pelo valor total segurado do ativo, aplicando funções de danos históricos e desconto a valor presente (WACC de 14,81%). A análise de longo prazo é complementada pelo Índice de Vulnerabilidade Socioclimática (IVSC), que fornece relatórios trimestrais de inteligência preditiva de curto prazo para os ativos operacionais e para a rede.

POTENCIAIS EFEITOS FINANCEIROS NA MARGEM BRUTA PREVISTOS E AJUSTADOS A VALOR PRESENTE (em R\$ milhões)

Tipo risco físico	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Eventos relacionados ao aumento de temperatura	42,5 - 49,3	228,9 - 412,0	505,7 - 1.485,5
Eventos climáticos agudo	3,1 - 4,1	13,9 - 23,8	21,5 - 59,1
Total (antes da mitigação e do seguro)	45,5 - 53,5	242,8 - 435,7	527,2 - 1.544,6

EFEITO Dfs: R\$ 35,8M em despesas antecipadas com seguros (Nota 13); modernização de chillers e planos de continuidade operacionais.

EXPOSIÇÃO: Mapeamento de 6 fábricas (próprias e terceiras no Brasil, Colômbia, México e Argentina), 4 maiores CDs no Brasil e 2 plantas de fornecedores estratégicos. 42% das principais instalações (5 de 14) possuem exposição pré-mitigação a estresse térmico e eventos climáticos agudos.

MITIGAÇÃO & COBERTURA PATRIMONIAL: Apólice com R\$ 6,08 bilhões em limite máximo segurado para instalações, estoques e lucros cessantes (Nota 34).

R4 Custos de conformidade regulatória



DESCRIÇÃO: Regulamentações ambientais emergentes (mercado de carbono, insumos, embalagens, rastreabilidade) elevam custos de conformidade e complexidade operacional, foco nas cadeias de plástico, papel/celulose, vidro e metal.

METODOLOGIA: Análise de cenários regulatórios personalizados combinando duas frentes: (1) projeção de tarifas de REP por expansão geográfica e inflação; e (2) modelo de pass-through (retransmissão) de custos de carbono do SBCE sobre insumos industriais de Escopo 3 (plástico, papel, vidro e metal), testado sob volatilidade de preços do mercado voluntário (REDD+) versus regulado (EU ETS / AIE Net Zero).

POTENCIAIS EFEITOS FINANCEIROS NA MARGEM BRUTA PREVISTOS E AJUSTADOS A VALOR PRESENTE (em R\$ milhões)

Risco	Cenário regulatório	Curto prazo	Médio prazo
Taxas de REP	Baixo: REP apenas mercados existentes Alto: REP estendido a todos os mercados, com tarifas acima da inflação	13,5 - 23,6	26,4 - 101,4
Repassé de custos de CO2	Baixo: cenário de preços do mercado voluntário Alto: previsão de preços das licenças do Sistema de Comércio de Emissões da União Européia	-	17,3 - 113,1
Total (antes da mitigação)		13,5 - 23,6	43,7 - 214,6
Total (após a mitigação)		13,5 - 23,6	33,7 - 148,1

EFEITO Dfs - CPV R\$ 5,4M: R\$ 2,6M em tarifas REP; R\$ 1,0M no Programa Elos; R\$ 0,4M em ecodesign de embalagens; e R\$ 1,4M em descarbonização de Escopo 3.

EXPOSIÇÃO: Exigências de Responsabilidade Estendida do Produtor (REP) em embalagens na AL e repasse indireto (pass-through) de custos de carbono pelo SBCE via fornecedores industriais intensivos.

ALAVANCAS DE RESILIÊNCIA: 21,8% de plástico PCR em 2025 (meta de 50% em 2030), 100% de embalagens circulares até 2030 e Preço-Sombra Interno de Carbono de US\$ 170/tCO₂e.

3.4 Mapeamento Financeiro de Riscos

Materialidade financeira na prática (*proporcionalidade*)

R1 Fornecimento de bioingredientes



DESCRIÇÃO: danos e escassez de bioingredientes essenciais para o negócio e inovação, derivados dos impactos das mudanças climáticas.

EXPOSIÇÃO MAPEADA: R\$ 584,2M em receita líquida proveniente de linhas que utilizam os 3 bioingredientes mais vulneráveis ao clima (castanha-do-pará, cupuaçu e murumuru), representando 2,63% da receita líquida consolidada.

DESEMPENHO 2025 & APORTES: R\$ 0 de perda de vendas por escassez; R\$ 21,3M executados na Nota 27 (R\$ 10,6M em gestão de cadeia GRAS + R\$ 10,7M em resiliência socioambiental comunitária).

USO DA PROPORCIONALIDADE: elevada incerteza da modelagem biológica/climática de safras amazônicas frente à variabilidade de eventos como El Niño. Mitigação ancorada em estoques estratégicos de 18 meses, rastreabilidade via GIS, mecanismo Amazônia Viva e descentralização produtiva (BESS no Marajó).

R3 Preços das commodities críticas



DESCRIÇÃO: fatores climáticos e a transição para economia de baixo carbono criam volatilidade na oferta e nos preços das commodities críticas, gerando aumento de custos.

EXPOSIÇÃO MAPEADA: R\$ 1.741M em desembolsos com óleo de palma, etanol de cana e papel, representando 24% do Custo dos Produtos Vendidos (CPV).

DESEMPENHO 2025 & APORTES: sem efeito direto isolável do clima frente a oscilações macroeconômicas e geopolíticas; R\$ 8,6M investidos na Nota 27 (R\$ 6,0M nos SAFs Dendê e Macaúba + R\$ 2,6M em inovação/reformulação de fórmulas).

USO DA PROPORCIONALIDADE: impossibilidade metodológica de isolar o nexo causal estritamente climático na formação de preços globais. Mitigação ancorada na Norma de Cadeias Críticas (97% de cobertura) e expansão de sistemas agroflorestais.

R5 Investimento em transição climática



DESCRIÇÃO: os desafios de implementação da estratégia de descarbonização aumentam a complexidade e os custos para atingir emissões líquidas zero (Net Zero).

EXPOSIÇÃO MAPEADA: Escopo 3 responde por >99% do inventário total de carbono (sendo >63% na cadeia upstream/setores *hard-to-abate*). Exposição financeira não mensurável com grau razoável de confiabilidade no longo prazo.

DESEMPENHO 2025 & APORTES: R\$ 40,0M em despesas operacionais no Plano Net Zero (Nota 27) — R\$ 26,3M em aquisição de créditos de carbono de alta integridade; R\$ 1,8M em transição energética/biometano Cajamar; R\$ 8,8M em projetos de embalagens/fórmulas no Escopo 3; R\$ 2,0M em habilitadores; e R\$ 1,1M no Projeto Rendar (*insetting*).

USO DA PROPORCIONALIDADE: incerteza sobre a velocidade da transição tecnológica global e maturidade dos setores de difícil abatimento até 2050. Mitigação estruturada via Aliança Regenerativa (119 fornecedores), governança por Squads e Preço-Sombra de US\$ 170/tCO₂e.

Gestão de Passivos Vinculada à Sustentabilidade (SLBs)

- **SLB 2021 (US\$ 1 bi):** Redução de intensidade de emissões em 13% e atrelamento a 25% de plástico PCR até 2026.
- **SLB 2024 (R\$ 1,3 bi):** 1º SLB de Biodiversidade da América Latina: meta de 49 bioingredientes superada (52 em 2025). Vencedor do prêmio Corporate Sustainability Bond 2025.

Progresso das Metas Climáticas (Ano-Base 2020)

- Escopos 1 e 2: **-49%** de emissões absolutas em 2025 (meta SBTi de 2030 antecipada).
- Escopo 3: **-40%** de redução nas categorias prioritárias (mitigação dos riscos de cadeia de valor).
- Inventário assegurado por auditoria independente conforme ISO 14064-1 e GHG Protocol.

Transição de Portfólio

- **84% da receita classificada como Green Revenue** (classificação SASB de atributos sustentáveis) **e 70% como Low-Carbon Revenue** (receita oriunda de produtos de baixo carbono).

01

Rastreabilidade e ambiente "SOX ESG"

Implementação de controles internos rigorosos, garantindo a mesma confiabilidade e rastreabilidade exigidas na auditoria financeira tradicional

Maturidade de dados no escopo 3 e dependência de bases secundárias e estimativas.

02

Expansão da quantificação financeira

Avanço progressivo na quantificação financeira de riscos e oportunidades climáticas.

O mapeamento de impacto financeiro prospectivo esbarra em incertezas inerentes aos modelos climáticos físicos (IPCC) de longo prazo.

03

Automação e captura de valor

Integração sistêmica entre dados não financeiros (ESG) e dados financeiros (Capex/Opex), para automatizar a coleta e garantir rastreabilidade de ponta a ponta.



natura
Q&A

